

Imunização ocupacional dos trabalhadores da saúde: revisão integrativa**Occupational immunization of health workers: integrative review**

DOI:10.34119/bjhrv3n4-159

Recebimento dos originais:08/06/2020

Aceitação para publicação:23/07/2020

Ana Maria Silveira doas Santos Galarça

Enfermeira da Prefeitura Municipal de Pelotas. RS.

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil

Instituição: Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem, Campus Porto/ANGLO. Sala 206 - Bloco B

Endereço:Rua Gomes Carneiro, 01 – Centro. 96.015000 – Pelotas, RS –Brasil.

E-mail: anamariagalarca@gmail.com

Thiago Zurchimitten Galarça

Enfermeiro, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil

Instituição: Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem, Campus Porto/ANGLO. Sala 206 - Bloco B

Endereço:Rua Gomes Carneiro, 01 – Centro. 96.015000 – Pelotas, RS –Brasil

E-mail: thizurga79@gmail.com

Lorrana Vargas da Silva

Enfermeira

Endereço:Rua Coronel Alberto Rosa, 10 – Centro. 96.010770 – Pelotas, RS –Brasil

E-mail: lorrana13_@hotmail.com

Diana Cecagno

Enfermeira, Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.

Instituição: Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem, Campus Porto/ANGLO. Sala 206 - Bloco B

Endereço:Rua Gomes Carneiro, 01 – Centro. 96.015000 – Pelotas, RS –Brasil.

E-mail: cecagnod@yahoo.com

Adrize Rutz Porto

Enfermeira, Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.

Instituição: Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem, Campus Porto/ANGLO. Sala 206 - Bloco B

Endereço:Rua Gomes Carneiro, 01 – Centro. 96.015000 – Pelotas, RS –Brasil.

E-mail: adrizeporto@gmail.com

Alitéia Santiago Dilélio

Enfermeira, Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.

Instituição: Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem, Campus Porto/ANGLO. Sala 206 - Bloco B

Endereço: Rua Gomes Carneiro, 01 – Centro. 96.015000 – Pelotas, RS – Brasil

E-mail: aliteia@gmail.com

RESUMO

Objetivo: conhecer o que foi publicado sobre vacinação ocupacional direcionada aos trabalhadores da saúde no período de 2007 a 2018. **Método:** revisão integrativa, fundamentada em Mendes e Ribeiro (2008), realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Capes e Google Acadêmico, buscando-se artigos de 2007 a 2018 nos idiomas inglês e português. Os descritores utilizados foram: vacinação profissional; vacinas; saúde do trabalhador; profissional de saúde; educação em saúde. **Resultados:** dos 12 artigos encontrados de acordo com a temática, quatro estudos referem-se à aceitação vacinal por parte dos trabalhadores da saúde, dois descrevem sobre o conhecimento dos profissionais quanto as vacinas ocupacionais necessárias, dois destacam a utilização da vacina como critério de prevenção no sentido de proteger quanto ao risco de contaminação por material biológico potencialmente contaminado em ambiente de trabalho e, por fim, quatro estudos abordam a questão da educação continuada como elemento fundamental em ações de prevenção, conscientização e atualização dos trabalhadores. **Conclusão:** é necessário investir em ações educativas no que tange vacinas ocupacionais ofertadas aos profissionais que atuam em instituições que prestam atendimento em saúde, a fim de obter máxima adesão e conhecimento entre as equipes de trabalho pelas vacinadas ofertadas e preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Palavras Chave: Vacinação profissional, vacinas, Saúde do trabalhador, profissional de saúde, educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: to know what was published about occupational vaccination directed to health workers in the period from 2007 to 2018. **Method:** integrative review, based on Mendes and Ribeiro (2008), carried out in the databases: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Capes Journals and Google Scholar, looking for articles from 2007 to 2018 in English and Portuguese. The descriptors used were: professional vaccination; vaccines; Worker's health; healthcare professional; Health education. **Results:** of the 12 articles found according to the theme, four studies refer to vaccine acceptance by health workers, two describe the professionals' knowledge about the necessary occupational vaccines, two highlight the use of the vaccine as a criterion for prevention in order to protect against the risk of contamination by potentially contaminated biological material in the work environment and, finally, four studies address the issue of continuing education as a fundamental element in prevention, awareness and updating of workers. **Conclusion:** it is necessary to invest in educational actions regarding occupational vaccines offered to professionals working in institutions that provide health care, in order to obtain maximum adherence and knowledge among the work teams for the vaccines offered and recommended by the Ministry of Health.

Keywords: Professional vaccination, vaccines, Worker's health, healthcare professional, Health education.

1 INTRODUÇÃO

A imunização dos profissionais da área de saúde, busca a proteção do trabalhador contra doenças às quais são rotineiramente expostos. Os riscos biológicos representam a possibilidade de contato com sangue e outros fluídos orgânicos e que podem veicular agentes biológicos patogênicos causadores de danos à saúde (SBIM, 2019).

Os trabalhadores da área da saúde, por manterem contato direto com pacientes, estão frequentemente vulneráveis a este risco, além disso, o trabalhador, de acordo com sua atividade e a forma de transmissão das doenças, pode ser o condutor de transmissão dos agentes infecciosos (OLIVEIRA et.al., 2019).

Alguns dos principais riscos biológicos nas instituições de saúde advêm dos patógenos, Influenza/ H1N1, sarampo, caxumba, rubéola os vírus da hepatite C (VHC) e da hepatite B (VHB) dentre outros, os quais são de amplo impacto na saúde dos profissionais (JACOB et. al.,2019).

No Brasil, a prevenção aos riscos que o trabalhador da saúde está exposto é diretamente relacionada as questões de biossegurança e vacinação e dentre esses, as hepatites virais são classificadas como as doenças que mais acometem esse grupo e a principal fonte de transmissão ocupacional (OLIVEIRA SOUZA et al., 2015; DA COSTA et. al. 2017).

O Ministério da Saúde (MS) preconiza a imunização no calendário vacinal dos adultos com idade entre 19 e 49 anos e em qualquer idade aos profissionais de saúde com a comprovação sorológica após a terceira dose pelo exame Anti-Hbs que verifica a imunidade adquirida contra o vírus da hepatite b (OLIVEIRA SOUZA et al., 2015; JACOB et. al., 2019).

Em 1973 foi criada o Programa Nacional de Imunizações (PNI) voltado às políticas de Imunização no país no qual busca controle e erradicação das doenças imunopreveníveis por meio de baixo custo e excelência em efetividade a partir da proteção aos indivíduos e profissionais da saúde vacinados (BRASIL, 2014; JACOB et. al., 2019).

Diante do exposto justifica-se a necessidade de realizar este estudo a fim de discutir acerca das vacinas ocupacionais que os trabalhadores têm direito, para ampliar a divulgação sobre o tema.

Tem-se como **objetivo** conhecer o que foi publicado sobre vacinação ocupacional direcionada aos trabalhadores da saúde no período de 2007 a 2018

2 MÉTODO

Tipo ou desenho do estudo

Trata-se de uma revisão integrativa, fundamentada em Mendes e Ribeiro (2008). Os autores definem que a revisão integrativa é um método de pesquisa no âmbito da Prática Baseada em Evidências (PBE), que abrange a sistematização e publicação dos resultados a partir da integração

entre a pesquisa científica e a prática no âmbito da atuação profissional. De posse do conceito, foram seguidas as 06 fases: 1^a- identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2^a- estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura, 3^a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4^a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5^a- interpretação dos resultados; 6^a- apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Critérios de seleção

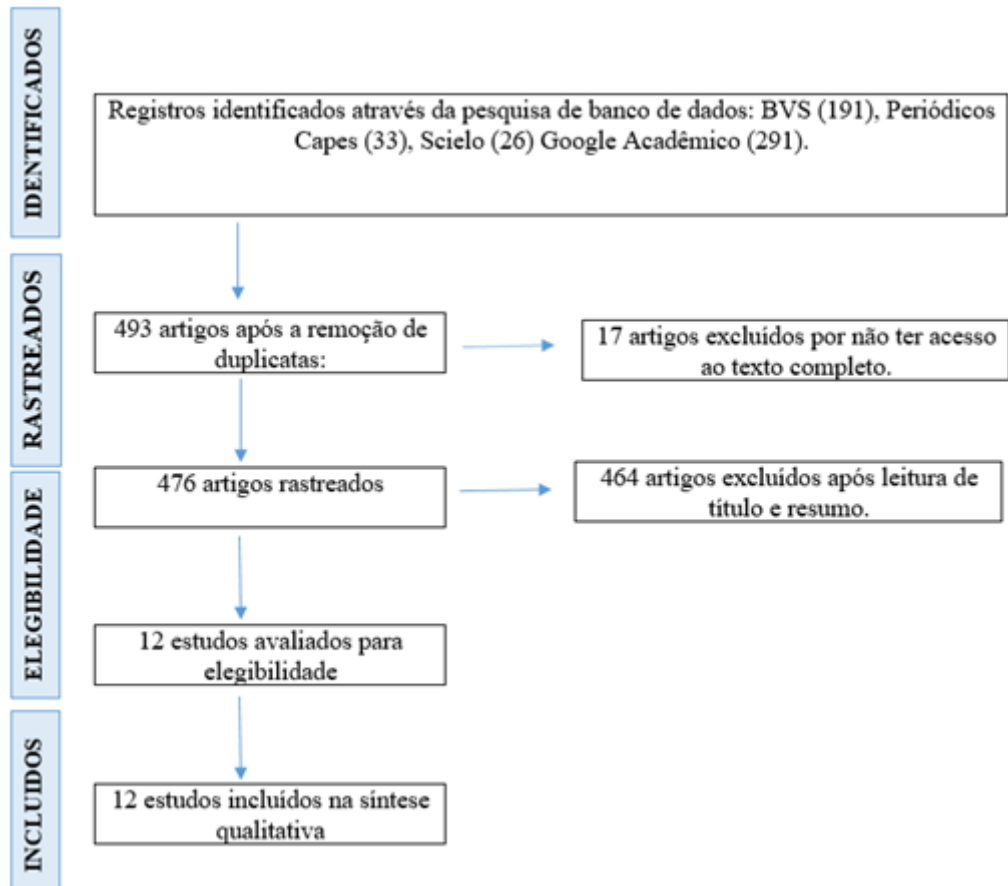
Objetivou-se conhecer o que foi publicado sobre vacinação ocupacional direcionada aos trabalhadores da saúde no período de 2007 a 2018. Por esta razão, o estudo teve como questão norteadora: o que a literatura revela sobre vacinação ocupacional direcionada aos trabalhadores em saúde? As publicações foram selecionadas de acordo com os seguintes critérios: artigos publicados em inglês e português e nos períodos de 2007 a 2018. Foram excluídos estudos que não responderam à questão norteadora.

Coleta de dados

Na primeira etapa da pesquisa, em junho de 2019, os estudos foram buscados nas seguintes bases de dados: BVS, SciELO, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Os descritores e as ocorrências conforme a figura 1.

Após refinamento foram encontrados 12 artigos condizentes com a temática. Partindo do pressuposto de que nos últimos anos a matérias obre vacinação ocupacional tem sido objeto de estudos de pesquisadores brasileiros, a revisão interativa permite sintetizar a produção científica nacional com pesquisas baseadas na experiência de outros autores.

Figura 1: Fluxograma com as etapas realizadas da revisão integrativa sobre o que a literatura revela sobre vacinação ocupacional direcionada aos trabalhadores em saúde



Análise e tratamento dos dados

Os artigos selecionados foram analisados e as categorias de intervenções levantadas e discutidas. A análise dos dados se deu por meio da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (11) e realizada de acordo com as seguintes etapas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação

Quadro 1: principais características dos artigos que compõem o corpus deste estudo, 2020

| Autor | Periódico | Título | Métodos | Principais resultados | Conclusão |
|--------------------------|--|--|--|---|--|
| Assad et.al. 2017 | Rev. Enferm. UFPE online | Educação permanente em saúde e atividades de vacinação: Revisão Integrativa | Trata-se de uma revisão integrativa | (25,0%) foram realizados nos Estados Unidos, (25,0%) na Austrália, um (12,5%) na Itália, (12,5%) na Espanha, (12,5%) na França e (12,5%) em vários. Cerca de (50%) texto destacam a necessidade de investimentos na educação voltada a vacinação dos trabalhadores de saúde; enquanto que outros (37,5%) referem-se as oportunidades perdidas de vacinação e a importância de ações de Educação Continuada em sua abordagem, enquanto que um (12,5%) descrevem estratégias de Educação permanente sobre vacinação para todos os trabalhadores de saúde. | O estudo conclui que é preciso atentar para o tema imunização, com acompanhamento adequado das vacinas, busca a ativa dos faltosos e adoção concreta de estratégias de ação contando com o envolvimento de toda a equipe multiprofissional, para uma transformação das práticas de vacinação não sentido de se reduzir como OPV. |
| Abalkhail, MS et al.2017 | Journal of Infection and Public Health | Captação da vacinação contra influenza, conscientização e suas barreiras associadas entre estudantes de medicina de um hospital universitário na Arábia Central. | Um estudo transversal foi realizado em Um hospital universitário na Arábia Saudita, com 421 estudantes de medicina, por um questionário fevereiro a março de 2015. | A taxa de vacinação da gripe sazonal foi de apenas 20,7% em 2015, enquanto que era de 57% no período de três anos anteriores. A captação pretendida foi de 68%. Os fatores determinantes foram anos clínicos de estudo e história prévia de vacinação. As principais fontes que influenciam a adesão da vacina foram; orientações do departamento de saúde, treinamento médico, influência social e mídia. As Barreiras são; pensar não estar em risco de contaminação por influenza (37,9%), efeitos colaterais da vacina (28,9%),eficácia questionada da vacina (14,5%), e incapacidade de alocar tempo (11%). O nível conhecimento foi insatisfatórios e os homens pontuaram menos (5,4 ± 1,7) do que as mulheres (6,5 ± 1,4) da pontuação total de 9. | Tanto o conhecimento quanto a adoção da vacinação anual contra influenza foram inadequados. Os formuladores de políticas podem formular estratégias com foco na maior cobertura de estudantes de medicina. |

| Autor | Periódico | Título | Métodos | Principais resultados | Conclusão |
|---------------------|---|---|---|---|--|
| Gallone et.al. 2017 | Ver. Human vaccines & immuno therapeutics | Atitude dos estudantes de medicina em relação à Vacinação da gripe: resultados de uma pesquisa na universidade de Bari (Itália) | A pesquisa foi realizada em abril de 2014. Foi aplicado um questionário auto administrado, disponível na web serviço do <i>google drive</i> . Os estudantes foram convidados a participar. A pesquisa por e-mail e um máximo de 3 e-mails de recall foram enviados para os não respondedores. | Em 2013/14, participaram da pesquisa 669 estudantes, 383 (57%) foram vacinados; 54% eram do sexo feminino e a idade média era de 23,9 e 4,9 anos. Dos 669 inscritos indivíduos, 54% (n = 363) eram do sexo feminino e a média de idade foi 23,9 e 4,9 anos. Entre os vacinados, 304 eram estudantes de medicina e 79 estudantes de outros cursos. Entre os não vacinados, 222 eram médicos alunos e 64 estudantes paramédicos. A proporção de entrevistados que disseram ter recebido o convite para ser vacinado foi de 96% entre os casos e 73%. Três alunos (2 casos e 1 controle) não responderam à pergunta. | Realizar treinamento específico sobre vacinação contra influenza durante o curso de graduação são estratégias-chave para melhorar aceitação dos estudantes de medicina da vacinação contra influenza. Em vista dessas observações, o papel das Escolas de Medicina e uma colaboração ativa entre acadêmico e saúde pública. As instituições são cruciais para a obtenção de alta cobertura entre este grupo. |
| Fraguás et.al. 2013 | Revista Cuidados é fundamental online. | Imunização contra hepatite b: um assunto de enfermagem em saúde ocupacional. | Pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa | Foi identificado 173 (66,8%) profissionais com cronograma de imunização para hepatite b para completar. Ser 27,0% auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem, 61,4% e 11,6% enfermeiros. | É necessário a implementação de projetos de educação continuada em todas as instituições de saúde, a fim de ensinar os profissionais em relação à sua própria saúde e também das condições insalubres de suas funções e o risco potencial de se infectar com hepatite b. |
| Vieira et.al. 2013 | Texto Contexto Enfermagem Florianópolis | Vacinação contra influenza: construção de um instrumento educativo para maior adesão dos profissionais de Enfermagem | Pesquisa construtivista | A formulação das perguntas se deu a partir de revisão da literatura nacional e internacional a respeito do tema, acrescidos dos questionamentos informais feitos pelos servidores durante a campanha da influenza/gripe 2010. Embora importantes, questões consideradas, por ordem, menos relevantes, finalizaram a classificação, compostas pelo significado dos termos H1N1 e adjuvante, virulência do agente, teste diagnóstico, vacinação pós-gripe, alergia, armazenamento da vacina e proteção | A elaboração desta cartilha vem se somar a essas ações, buscando informar, sensibilizar, educar e motivar o profissional de Enfermagem para uma mudança de comportamento em relação a vacinação. A cartilha impressa "influenza/gripe - o profissional da saúde precisa saber" foi disponibilizada na página do HU/UFSC na internet por ocasião da campanha de vacinação 2011. Pretende-se que este trabalho se desdobre em novas iniciativas visando promover e valorizar o trabalhador de enfermagem e contribuir com ações educativas, não só no HU/UFSC, mas também em |

cruzada entre as vacinas contra influenza H1N1 e sazonal. outras instituições que desejem trilhar o mesmo caminho.

| Autor | Periódico | Título | Métodos | Principais resultados | Conclusão |
|------------------------|---|---|--|--|--|
| Vieira et.al. 2012 | Acta Paul Enferm | Vacinação contra Influenza em profissionais de enfermagem: realidade e desafios. | Estudo transversal descritivo | A cobertura vacinal encontrada foi de 49,8% em 2009, 92,4% em 2010 e 95,4% em 2011. O perfil do profissional mais aderente à vacinação foi o de nível médio, feminino, 41-50 anos, separado/ divorciado, não coabitante com susceptíveis à influenza, exceto doente crônico, mais de um vínculo empregatício, lotado na emergência, contato frequente com pacientes, formado e trabalhando há mais de 20 anos, vacinado no próprio setor de trabalho, motivado por autoproteção. | Os percentuais de cobertura de 92,5%, em 2010, e de 95,4%, em 2011, foram considerados excepcionais dentro da atual realidade mundial. Ações educativas criaram dentro da instituição uma cultura de biossegurança bem incorporada relacionada ao tema. |
| Silva et.al. 2011 | Revista Brasileira de Saúde Ocupacional | Estado vacinal e conhecimento dos profissionais de saúde sobre hepatite B em um Hospital público do Nordeste brasileiro | Estudo descritivo de corte transversal | Houve uma relação estatisticamente significativa entre grau de escolaridade e conhecimento acerca da hepatite b pelos ps. Quanto ao estado vacinal dos participantes, constatou-se que 67% declararam estar completamente imunizados, enquanto 21,6% apresentavam-se incompletamente vacinados, 6,2% desconheciam seu estado vacinal e 5,2% não eram vacinados. Entre os de nível superior, 75,3% estavam completamente imunizados, comparados a 64,5% do nível técnico. | Os profissionais com nível superior mostraram mais conhecimento sobre o tema em detrimento dos profissionais com nível técnico, razão que deveria motivar os gestores da saúde a implantar programas de educação continuada, além de desenvolver pesquisas neste âmbito |
| Canalli et.al. 2010 | Rev. Enfermagem Uerj, Rio de Janeiro | Prevenção de acidentes com material biológico entre estudantes de Enfermagem | Estudo descritivo, epidemiológico, com abordagem de análise quantitativa | Nas três instituições em estudo, (92,7%), dos alunos são do sexo feminino com idade entre 18 e 25 anos (77,4%), cursando em período integral (57,2%), o quarto (43,7%) e o terceiro (32,1%) ano. Dos 355 alunos que responderam ao questionário, (1,7%) encontravam-se sem cobertura vacinal contra hepatite b, (2,8%) haviam recebido apenas uma dose da vacina e 8,2%) haviam recebido duas doses. Os demais, apresentavam esquema de | Para prevenir a ocorrência de acidentes e minimizar fatores de risco englobavam a orientação prévia para atividades práticas; realização de campanhas, cursos, treinamentos e palestras para alunos e profissionais; tem conhecimento da doença do paciente; incentivar uso de EPI; cobrar da instituição um compromisso responsável; propaganda, <i>marketing</i> ; abrir espaços de discussões entre profissionais; manter |

vacinação completo Entre as justificativas por estar com o esquema incompleto estavam: falta de tempo para vacinar, esqueceram, perderam a data das outras doses ou que não houve interesse, consciência e cobrança.

profissionais atualizados; exigir material adequado da instituição.

| Autor | Periódico | Título | Métodos | Principais resultados | Conclusão |
|-----------------------|--|---|---|---|--|
| Santos et.al. 2010 | REME Revista Mineira de Enfermagem | A imunização dos profissionais da área de saúde: Uma reflexão necessária | Estudo descritivo cuja trajetória metodológica percorrida apoiou-se na leitura de legislações, vigentes em esfera nacional e internacional | Verificou-se que existe ampla diversidade de vacinas nas quais sofrem atualizações frequentes nos calendários vacinais nacional e internacional dos profissionais da área da saúde. Porém percebe-se uma baixa adesão a essa medida preventiva por parte desses profissionais ainda e encontrada no cenário mundial, por isso a saúde do cuidador está exposta a um risco passível de prevenção. | Gestores, gerentes e os próprios profissionais da área da saúde devem refletir sobre a importância e a necessidade da imunização para proteção individual e coletiva. |
| Matthew et.al. 2010 | American Medical Directors Association | FLU em 15: a novel programa de educação de 15 minutos para promover a aceitação da influenza gripe vacina entre trabalhado res de saúde | Revisão integrativa de literatura. | Dos 58 participantes verificou-se que 15% responderam que é extremamente necessário a dose anual da vacina, 48% " muito ", 26% " alguns, "7% " um pouco ", e 2% " não " tivemos relatório. 24% relatam que o programa foi eficaz em mudar seu comportamento para aceitar pela primeira vez. Descobrimos que 49% responderam que o serviço no foi eficaz em qualquer mudança de comportamento em aceitar a vacinação pela primeira vez, 42% dos auxiliares de enfermagem afirmam que o serviço fez pensar mais sobre o retorno à escola para obter uma licença em alguma área dos cuidados de saúde. | A importância da vacina da gripe e demonstraram um aumento associado a aceitação da vacinação. Embora não possamos afirmar causa e efeito, observamos uma redução na mortalidade residente no ano de intervenção em comparação com o ano anterior. Agora que alguns centros médicos exigem anual vacinas influenza gripe entre os profissionais de saúde, o componente de educação continua a ser relevante para fornecer razão por trás do mandato. |
| Malteizou et.al. 2008 | Jornal ELSEVIER | Aceitação da vacinação contra influenza entre os serviços de saúde: uma pesquisa nacional. | Estudo qualitativo um questionário dirigido aos profissionais de saúde não vacinados também enviado para hospitais públicos, a fim de registrar uma | As taxas de vacinação acenderam com aumento da idade, e entre os profissionais de saúde que trabalham no norte da Grécia, em contato direto com os pacientes, e com vacinação contra influenza no passado. A autoproteção foi o principal motivo da vacinação (89,1%), enquanto 55,2% dos profissionais de saúde relataram a vacinação para | Apesar do fato de que a vacinação do HCW contra a gripe resulta na melhora na segurança de pacientes e funcionários, redução de despesas de saúde, a maioria dos profissionais de saúde encontram-se no grupo dos não vacinados. Mudar da vacinação voluntariamente á uma política obrigatória para a vacinação anual pode ser a |

amostra aleatória de PSH não vacinados. Aceitação da vacinação contra influenza em profissionais de saúde

proteger os pacientes. Principais razões para recusa da vacinação foram a percepção de não estar em risco de influenza (43,2%) e medo de efeitos adversos da vacina (33,4%).

solução. A partir do final de 2005, o Comitê Consultivo em Práticas de Controle de Infecção do Cuidado (PAC) e do Comitê Consultivo em Práticas de Imunizações (ACIP) nos Estados Unidos recomendam o uso de formulários de declinação para os profissionais de saúde que recusam a vacinação por outras razões que não as contraindicações médicas, em associação com o uso da vacina contra o HCWs como um índice para segurança do paciente

| Autor | Periódico | Título | Métodos | Principais resultados | Conclusão |
|----------------------|-------------------------|--|-----------------------------------|--|---|
| Stancato et.al. 2007 | Revista Enfermagem UFPE | Sistematização da abordagem da saúde dos trabalhadores do hospital das clínicas da Unicamp | Revisão integrativa de literatura | Faz parte das atividades a elaboração de um questionário estruturado para a realização de um censo no Hospital das Clínicas da Unicamp, a fim de avaliar inicialmente a saúde e o conhecimento dos funcionários, em relação a si próprio, a respeito dos seguintes temas: vacinação, diabetes mellitus, hipertensão arterial, obesidade, sedentarismo, dislipidemia, dependência química, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis e comportamento sexual de risco, trauma e violência, epilepsia, saúde bucal, saúde mental e acidentes perfuro-cortantes. | Portanto, fica assim justificada a inclusão desses problemas de saúde no questionário, o que poderá amparar a intervenção e permitir a conscientização dos funcionários a respeito de sua própria saúde e de um investimento pessoal de cada estudante em prol da melhoria do ambiente e do status de saúde coletiva. |

3 DISCUSSÃO

Diante dos achados desta revisão integrativa é possível destacar que a grande maioria corrobora com a literatura ao reiterar a necessidade da imunização aos profissionais que atuam em ambientes de saúde.

Dos doze artigos estudados quatro (33,3%), foram publicados em inglês e oito (66,6), foram a totalidade dos estudos publicados em português. Com relação aos periódicos de publicação a maior parte dos artigos foram desenvolvidos no país de origem, sendo sete (58,35), da área da enfermagem: *Revista Cuidados é fundamental online*, *Texto Contexto Enfermagem de Florianópolis*, *Acta Paulista de Enfermagem*, *Rev. Enfermagem UERJ Rio de Janeiro*, *REME Revista Mineira de Enfermagem e Revista Enfermagem UFPE* com duas publicações. Na busca foi encontrado um estudo sobre a temática na *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*.

Destacaram-se, entre os periódicos estudos sobre a vacina Influenza totalizando seis (50%), quatro artigos (33,3%), referenciam as vacinas para os trabalhadores da saúde e dois (16,6%) abordam especificamente sobre a vacina da hepatite B.

Quatro artigos (33,3%), foram publicados em periódicos internacionais: *Journal of Infection and Public Health*, *Ver. Human vaccines & immuno therapeutics*, *American Medical Directors Association*, *Jornal ELSEVIER*.

Quanto ao ano de publicação, as buscas foram realizadas entre os períodos de 2007 a 2018, sendo o ano de 2017 e 2010 os que obtiveram a maior quantidade de publicações com 3 (25%), artigos cada.

Os estudos analisados apresentaram semelhanças quanto a necessidade de investigar o conhecimento e a aceitação vacinal por parte dos trabalhadores da saúde, através de abordagens de análise quantitativas que demonstraram ser a maioria o número de profissionais de saúde que se conscientizam sobre a importância da vacinação como um meio de prevenção no ambiente de trabalho. Entretanto, estes mesmos estudos também apontaram índices elevados de profissionais que ainda tem relutância em se manter imunizados, constando para muitos o esquema vacinal incompleto.

Também foi possível constatar que as mulheres, em sua maioria, faziam parte do quadro de profissionais de saúde que declaravam-se completamente imunizados e conscientes da importância da vacinação como uma forma de prevenção para consigo como também para os pacientes.

Nesta revisão, quatro estudos referem-se à aceitação vacinal por parte dos trabalhadores da saúde, dois descrevem sobre o conhecimento dos profissionais quanto

as vacinas ocupacionais necessárias, dois destacam a utilização da vacina como critério de prevenção no sentido de proteger quanto ao risco de contaminação por material biológico potencialmente contaminado em ambiente de trabalho e por fim quatro estudos abordam a questão da educação continuada como elemento fundamental em ações de prevenção, conscientização e atualização dos trabalhadores.

Outras semelhanças apontadas nos estudos analisados, foi a conclusão dos autores de que para que haja maior aderência dos profissionais de saúde frente a importância da vacinação ocupacional é necessário o engajamento das instituições de saúde, instituições de ensino e respectivos gestores o fornecimento de educação continuada visando o ensino acerca do cuidado do profissional da saúde com a sua própria saúde e das condições insalubres de suas funções. A atualização do calendário vacinal ocupacional também se faz importante nestas instituições, pois permite ao profissional se manter atualizado e atento as vacinas disponíveis para sua prevenção.

Assim, observa-se que a maioria dos profissionais desconhecem as vacinas preconizadas pelo Ministério da saúde, a necessidade da utilização da vacina como ferramenta de proteção ocupacional ou não são estimulados a manter a caderneta de vacinação atualizada. Esses achados reiteram a necessidade da imunização dos profissionais que atuam em ambientes de saúde. Assim, entende-se que é necessário investir em atividades educativas em saúde, tornando-se indispensável, pois proporciona conhecimento quanto as vacinas ocupacionais necessárias bem como contribui com aumento da cobertura vacinal desses profissionais.

A adesão vacinal dos trabalhadores da saúde.

O profissional de saúde atua diretamente em contato com materiais potencialmente contaminados, logo é um agente de extrema vulnerabilidade quanto há risco ocupacional por contato com sangue, incluindo aquelas percutâneas e muco cutâneo. Esta exposição varia conforme as diferentes categorias profissionais, as atividades realizadas e os setores de atuação dentro dos serviços de saúde. Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, odontólogos, médicos, profissionais de saúde da área cirúrgica, paramédicos e profissionais de setores de atendimento de emergência, são considerados de alto risco de exposição ocupacional (SARQUIS et. al., 2009; CANALLI et. al., 2011).

Em um estudo realizado por pesquisadores da Grécia, foi avaliado prospectivamente um grupo de profissionais a fim de identificar razões para a adesão ou

recusado pedido nacional de recomendações para a vacinação contra influenza do país (MALTEZOU et.al., 2008). A pesquisa verificou que os profissionais com maior adesão são os que trabalhavam no norte da Grécia, médicos e enfermeiros, que mantinham contato direto com os pacientes e já haviam realizado a vacina influenza no passado. A cobertura da vacina Influenza nos profissionais estudados foi de 40,8%.

O principal motivo da aceitação da vacina foi a autopercepção seguido do entendimento de ser um agente transmissor aos seus pacientes. As principais razões para a recusa da vacinação foi a percepção de não estarem em risco de contaminação pelo vírus da influenza humana logo em seguida referirem-se a receios quanto aos efeitos adversos da vacina. Os autores acreditam que tornar a vacinação obrigatória é uma estratégia para aumentar os índices de imunização entre os profissionais. (Alilakal et al 2017; Galoneet et. al., 2017; Vieira et al 2012)

O conhecimento dos profissionais quanto às vacinas ocupacionais necessárias para atuação em ambiente de saúde.

Em seu estudo Stancato et. al. (2007), relatam a necessidade de se obter conhecimento prévio sobre situações na qual possam acarretar o adoecimento do trabalhador da saúde dentre os quais destacam a questão referente informação vacinal, quais as vacinas são recomendadas aos integrantes da equipe de trabalho de uma instituição de saúde bem como a ciência dos riscos ocupacionais que podem acometer estes profissionais sobretudo aqueles que envolvem materiais perfurocortantes e transmissão de doenças como hepatite B - risco estimado de 20-40% -, hepatite C - risco de 2-10%- e HIV - risco de 0,3% (OLIVEIRA; PAIVA, 2014).SILVA et. al. (2011), realizaram um estudo no qual avaliam o conhecimento sobre a transmissão do VHB e a situação de imunização dos profissionais de saúde atuantes em um hospital público do Nordeste. Os autores ressaltam que a categoria profissional de nível superior mostra ter maior conhecimento sobre o vírus da Hepatite B e conscientização elevada quando se refere a vacinação pois demonstram uma proporção elevada entre os imunizados. Os dados apontam um conhecimento inadequado bem como menor frequência de imunizados contra hepatite B entre profissionais de nível técnico. Essas informações apontam a influência quanto ao nível educacional entre estes profissionais na obtenção e ciência referentes a ações de prevenção contra a hepatite B e seu conhecimento prévio sobre o assunto. É notória a necessidade de investimentos em programas de educação permanente relacionados a esta temática a fim de orientar, esclarecer possíveis dúvidas e motivar os

trabalhadores a ampliar a adesão vacinal. Ações como campanhas de vacinação realizadas no âmbito do trabalho, palestras, oficinas ou rodas de conversa são instrumentos utilizados com o intuito de motivar a equipe e também aos gestores para que desta forma se possa estabelecer a responsabilidade por parte do profissional em manter o esquema vacinal atualizado.

Vacinação ocupacional como ferramenta preventiva no acidente biológico por material possivelmente contaminado.

O profissional de saúde durante sua atividade laboral está sujeito a exposição ocupacional a agentes biológicos potencialmente contaminados, isto ocorre pelo contato direto com fluidos potencialmente contaminados por inoculação percutânea, e pelo contato direto com pele e/ou mucosa o qual podem propagar-se desencadear doenças (FEIJÃO, MARTINS E MARQUES, 2011). O risco de desenvolver infecções após acidente de trabalho com exposição a fluido biológico varia quanto ao tipo e quantidade de fluido, ao status sorológico dos pacientes-fontes. Estudos mostram o alto risco de exposição destes trabalhadores a agentes patogênicos, como vírus da Hepatite B, Hepatite C, vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) entre outras que resultam diretamente na morbidade e mortalidade destes profissionais (MACHADO e MACHADO 2011; OLIVEIRA e PAIVA, 2014; DONATELLI et. al, 2015).

No Brasil, em 1998, foi instituído o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) com o objetivo de registrar, obter, transmitir e difundir ações de investigação e dar contribuições à análise das informações de vigilância epidemiológica das doenças de notificação compulsória. Contudo, não existem dados estatísticos precisos que revelem a real magnitude dos acidentes envolvendo profissionais da saúde, uma vez que os dados disponíveis são de em número reduzido devido a subnotificação compulsória.

Em sua análise, Fraguás et.al. (2013), avaliaram o estado vacinal da hepatite B de profissionais de uma equipe de enfermagem envolvidos em acidente com material biológico potencialmente contaminado. Foi identificado 66,8% profissionais com esquema vacinal incompleto. Estes dados mostram o desconhecimento dos trabalhadores quanto a efetividade da vacina como agente fundamental na prevenção de possível contaminação pelo vírus da hepatite b.

Em um estudo na qual foi analisado os acidentes com material biológico ocorridos entre profissionais de enfermagem, entre os anos de 2015 a 2017, verificou-se que (58%)

dos casos não apresentava vacinação contra hepatite b e que (1 %) dos casos o profissional acidentado não era vacinado (DA SILVA et. al., 2020).

Para contribuir com uma maior adesão vacinal dos trabalhadores nas instituições de saúde são necessários a implementação e o desenvolvimento de projetos de educação continuada em saúde a fim de orientar sobre as condições insalubres da natureza rotineira dos serviços e das atividades executadas e sua potencialidade de infecção pelo vírus da hepatite b.

Para Canalli, Moriya e Hayashid (2011), o modo mais eficiente de prevenir a ocorrência de acidentes e reduzir riscos é a obtenção de atividades preventivas e educativas como realização de cursos, palestras e campanhas afim de manter os profissionais atualizados, incentivar o uso de EPI bem como cobrar da instituição material adequado para uso da equipe.

Educação continuada como elemento fundamental em ações de prevenção, conscientização e atualização dos trabalhadores da saúde

Santos et. al. (2010), relatam em seu estudo que a imunização dos profissionais da saúde é uma questão de extrema necessidade a ser discutida por trabalhadores e gestores, visto que existe ampla diversidade de vacinas nas quais sofrem atualizações frequentes nos calendários vacinais nacional e internacional. Descrevem também uma baixa adesão a essa medida preventiva por parte desses profissionais no cenário mundial, por isso a saúde do cuidador está exposta a um risco passível de prevenção basta apenas alguns investimentos em propostas de educação continuada para a equipe de saúde.

Alguns autores relatam a experiência de investimento institucional na educação continuada sobre a temática. Matthew et. al. (2010) referem sobre o programa FLU em 15 que trata sobre a iniciativa de uma intervenção educativa no qual consistiu em 15 minutos de seminário em um serviço de saúde com o foco em aumentar a aceitação da vacina influenza através do acesso informativo.

Após eventos realizados, os autores realizaram uma avaliação com participantes do seminário a fim de aferir os resultados da iniciativa e verificam que, 24% dos entrevistados relatam que o programa foi eficaz em mudar seu comportamento para aceitar pela primeira vez a vacina contra influenza e 49% dos participantes responderam que o serviço não foi determinante em qualquer mudança de comportamento em aceitar a vacinação pela primeira vez.

Contrapondo a este resultado, Vieira, Erdmann e Andrade (2013), trabalharam em uma proposta de pesquisa construtivista, com participação de profissionais de enfermagem de um Hospital Universitário. O objetivo foi construir um instrumento educativo na modalidade de cartilha, com a intenção de sensibilizar e promover maior adesão dos profissionais de enfermagem à vacinação contra influenza, e com isso, melhorar a cobertura vacinal na instituição. Os percentuais de cobertura de 49,8% em 2009, 92,5% em 2010 e de 95,4 % em 2011 demonstram que ações educativas empregadas dentro do estabelecimento de saúde colaboram com o acréscimo da adesão vacinal, a auto percepção do trabalhador do mesmo modo que insere uma cultura de biossegurança na equipe.

Com a finalidade de avaliar precisamente sobre a temática, Assad et. al. (2017), foram buscar na literatura científica dados mais robustos através de uma revisão integrativa. Os autores relatam que dos estudos encontrados (25,0%) foram realizados nos Estados Unidos, dois (25,0%) na Austrália, um (12,5%) na Itália, um (12,5%) na Espanha, um (12,5%) na França e um (12,5%) em vários países. Conforme os dados encontrados, é notório a produção embrionária sobre esta questão no Brasil. Metade dos achados destacam a necessidade de investimentos em educação voltada a vacinação dos profissionais de saúde; enquanto que outros (37,5%) referem-se as oportunidades perdidas de vacinação e a necessidade de ações de conscientização em sua abordagem, enquanto que um (12,5%) descrevem estratégias de educação permanente sobre vacinação para todos os trabalhadores de saúde.

4 CONCLUSÃO

Esta revisão permitiu concluir que muitos profissionais da saúde ainda possuem pouco conhecimento acerca da importância da imunização ocupacional e o alto risco relacionado a uma potencial contaminação por diversos patógenos ao qual esta classe de trabalhadores se expõe diariamente. A partir disto, contemplou-se a necessidade de investimentos em ações educativas no que tange as vacinas ocupacionais ofertadas aos profissionais que atuam em instituições que prestam atendimento em saúde. O intuito é ampliar o conhecimento sobre as vacinas preconizadas pelo Ministério da Saúde Nacional, conscientizar da importância para a saúde do trabalhador e seus pacientes e, por fim, obter-se máxima adesão entre as equipes. Percebeu-se nesta revisão que ainda há pouco estudos publicados sobre a cobertura vacinal dentre os profissionais de saúde, contribuindo assim para que estes trabalhadores continuem isentos de informações

referentes a importância da imunização no seu ambiente de trabalho, favorecendo para o crescimento dos índices de profissionais contaminados pela falta de conhecimento. Assim, percebe-se a necessidade de publicações científicas envolvendo educação continuada para profissionais da saúde a fim de contribuir com investigações futuras nesta temática. O presente estudo traz como limitação o número reduzido de artigos encontrados na literatura, por ser uma revisão integrativa, esperava-se encontrar mais estudos que trabalhassem a temática.

REFERÊNCIAS

ABALKHAIL, MS., ALZHRANY, MS., ALGHAMDI, KA., ALZHRANI, MA., ALMOSNED, SB., GOSADI IM., THARKAR, S. Captação da vacinação contra influenza, conscientização e suas barreiras associadas entre estudantes de medicina de um hospital universitário na Arábia Central. **Jornal de Infecção e Saúde Pública** v.10 p. 644, 2017.

ASSAD, SGB CORVINO, MPF; SANTOS, SCP; CORTEZ, EA; SOUZA, FL. Educação permanente em saúde e atividades de vacinação: revisão Integrativa. **Rev Enferm UFPE**.n.1, v.11 p. 410-421, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de Centros de Referência de Imunobiológicos. Brasília, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual Técnico Diagnóstico das hepatites virais. In: Saúde BV em S do M da, editor. Manual Técnico para o diagnóstico das Hepatites Virais. Assessoria. Brasília DF; 2018. p. 1-123. Available from: %3Cwww.saude.gov.br/bvs%3E. Acesso em maio de 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pós-exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais. Acesso em maio de 2019. <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-909492>.

CANALLI, RTC., MORIYA, TN., HAYASHID, M. Prevenção de acidentes com material biológico entre estudantes de enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, n.1, v.19 p.00-6, 2011.

DONATELLI S; VILELA RAG; DE ALMEIDA IM; LOPES MGR. Acidente com material biológico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho. **R. Saúde Soc. São Paulo**, n.4, v.24, p.1257, 2015.

FRAGUÁS, AS., ZENITH RS., SILVINO, ZR; FLACH, DMAM., COUTO, IRR., ANDRADE, M. Imunização contra hepatite B: um assunto de enfermagem em saúde ocupacional. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** v. 5 n.1 p. 3150,2013.

GALLONE, MS., GALLONE, MF., CAPPELLI, DM., FORTUNATO, F., MARTINELLI, D., QUARTO, M., PRATO, R., TAFURI, S. Atitude dos estudantes de

medicina em relação à gripevacinação: Resultados de uma pesquisa na Universidade de Bari (Itália). **Rev Taylor & Francisv.** 13 n. 8 p.1937-141, 2017.

FEIJÃO AR, MARTINS LHFA, MARQUES MB. Condutas pós-acidentes perfurocortantes: percepção e conhecimento de enfermeiros da atenção básica de Fortaleza. **Rev da Rede Enferm do Nord.** N1 v.12 p. 1003, 2011.

KÁTIA STANCATO, K., MIRANDA, JP., AMORIM, MC. Sistematização da abordagem da saúde dos trabalhadores do hospital das clínicas da UNICAMP. **Rev Enferm UFPE.** v.1 n. 2 p.196-201, 2007.

MACHADO MRM; MACHADO FA. Acidentes com material biológico em trabalhadores de enfermagem do Hospital Geral de Palmas (TO). **Rev. bras. Saúde Ocup.** v. 36 p.274, 2011.

MATTHEW, J., BUTTERI, MD., CHARLOTT,E, RADU, RN., FAWZIA, HUQ., MD, AILEEN WIGLESWORTH, PHD, SAMUEL, C., DURSO, MD., BELLANTO, MMD. Flu em 15: Programa de Educação de 15 minutos para promover a aceitação da vacina influenza/gripe. Vacina entre trabalhadores de saúde **J Am Med Assoc;**v. 11 p. 523, 2010.

MALTEZOU, HC., MARAGOS, A., KATERELO S, A., PAISI, A., KARAGEORGOU, K. PAPANIMITRIOU, T., E PIERROUTSAKOS. Aceitação da vacinação contra influenza entre os serviços de saúde trabalhadores: uma pesquisa nacional. **Jornal Elsevier IN.Vacina** v. 26 p. 1408, 2008.

OLIVEIRA AC, PAIVA MHRS. Condutas pós-acidente ocupacional por exposição a material biológico entre profissionais de serviços de urgência. **Rev Enferm.** v. 22 p.116, 2014.

SARQUIS M, MARIA L, FELLI A, ELISA V, FÁTIMA MDE, MIRANDA MDA. Entre Trabalhadores de Saúde * The Adhesion to the Protocol of Biologic Monitoring Between Health Workers. **Cienc y Enfermería Univ Concepción Concepción, Chile.** v.15 p.107, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIm), Calendário de Vacinação ocupacional 2018/ 2019.

SILVA, FJC,S ANTOSPSF, REIS, FP,SANTOS, SLV.,LIMA, SOL. Estado vacinal e conhecimento dos profissionais de saúde sobre hepatite B em um hospital público do nordeste brasileiro.**Rev. bras. Saúde Ocup.**, n.36, v. 124 p. 258, 2011.

DA COSTA F.M, MARTINS A.M.E. B, LIMA C.D.A. RODRIGUES Q.F. SANTOS K.K.F. FERREIRA R.C. Fatores associados à verificação da imunização pós-vacinação contra hepatite B entre trabalhadores da Atenção Primária. **Cad. Saúde Coletiva** Rio de Janeiro, n.25 v.2 p.192-200, 2017.

DA SILVA R.A, DA SILVA B.R, BRAGANÇA C, CRUA A.U, CRUZ A.V, SILVA J.B.S, DE PAULA C.R, PELAZA B.B. Acidente de trabalho com material biológico na enfermagem **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 7780-7796 2020.

DOS SANTOS SLV, ALVES BS, SOUZA, ACS., TIPPLE, AFV., MENDONÇA, KM. A imunização dos profissionais da área de saúde: uma reflexão necessária. **REME – Rev. Min. Enferm.**, n.4v.14 p. 595-601, 2010.

VIEIRA RHG, ERDMANN AL, ANDRADE SR. Vacinação contra influenza: construção de um instrumento educativo para maior adesão dos profissionais de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, n.3v.22 p.603-9, 2013.

VIEIRA R.H.G, ERDMANN A.L, ANDRADE S.R, FREITAS P.F. Vacinação contra Influenza em profissionais de enfermagem: realidade e desafios. **Acta Paul Enferm**.2v. 25 p. 104-109, 2012.

OLIVEIRA N. D. C. Situação dos registros de vacinas dos profissionais de saúde do Hospital de Clínicas: CNES versus SIPNI - DATASUS. Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia,2019.